

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOENÇA ATEROSCLERÓTICA CAROTÍDEA: ATUAÇÃO DA LIGA
ACADÊMICA DE CIRURGIA VASCULAR E ENDOVASCULAR DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Vinícius Barros Prehl¹, Danilo Silva Sousa¹, Ana Beatriz Andrade de Mesquita Barros¹,
Bruno Marinho Gonçalves¹, Heloyse Nascimento Lima¹, Rômulo Braga Pires¹, Angélica G.
Carvalho¹, Gabriela Aires Brom Manzano¹, Antônio Fagundes da Costa Júnior²

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins;

²Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: A doença aterosclerótica carotídea (DAC) consiste na redução da luz das artérias carótidas devido à formação de placas de ateroma em suas paredes. Alguns fatores como hipertensão arterial, diabetes, tabagismo, dislipidemia, obesidade e idade avançada estão relacionados à formação das placas e posterior estenose local. Ocorrendo a progressão da doença, há uma vulnerabilidade à formação de êmbolos que podem levar a quadros de Ataque Isquêmico Transitório e Acidente Vascular Encefálico (AVE). Estudos revelam que a DAC está presente em aproximadamente 40% dos casos de AVE. Devido à gravidade do desfecho que a doença apresenta, faz-se necessária a orientação da população quanto aos aspectos que envolvem o desenvolvimento e prevenção à doença como medida preventiva. **Relato da experiência:** No Shopping Capim Dourado, localizado em Palmas, Tocantins, os integrantes da Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Endovascular da Universidade Federal do Tocantins (ANGIOS) realizaram uma ação educativa de prevenção e diagnóstico da DAC. O espaço contava com um estande com banner e folder explicativos sobre a DAC, onde era possível esclarecer e orientar a população quanto à doença. Aqueles que aceitaram participar da ação responderam um questionário. Havia espaços para a aferição de pressão arterial, bem como para a execução da aferição do índice Tornozelo-Braquial; e, também, espaço destinado à realização dos exames de Dopplerfluxometria das artérias carótidas através de um equipamento de ultrassom portátil por profissionais da área. **Discussão:** A ação realizada pelas ANGIOS possibilitou que diversas pessoas - a maioria acima dos 50 anos de idade - fossem esclarecidas quanto aos hábitos de vida e fatores de risco da DAC, uma das maiores causas de AVC no mundo. Dentre os abordados, foi possível notar a alta prevalência de HAS. Foram encontrados também, pacientes com lesões suboclusivas e graus de estenose. Os

pacientes foram orientados a procurar o serviço de saúde ou até mesmo foram encaminhados para tratamento. **Considerações Finais:** A ação revelou-se como uma oportunidade de prevenção da DAC, desde os esclarecimentos e orientações até os diagnósticos realizados durante o momento. Além disso, inclui-se, também, o ganho de habilidades na prática médica pelos acadêmicos, assim como reforçou a importância da promoção e educação em saúde para a população.